

Crianças deslocadas e as mudanças climáticas: preparando para um futuro que já chegou

Displaced children and the climate change: preparing for a future that has already arrived

Maria Teresa Rossetti Massari

Maria Auxiliadora de Souza Mendes Gomes

Abstract: The UNICEF report Children Displaced in a Changing Climate: preparing for a future that has already arrived, analyzes the most common climate hazards that lead to the greatest number of displacements: floods, storms, droughts and wildfires. The report points out that there were 43.1 million internal displacements of children related to climate-related disasters over a six-year period – adding to approximately 20,000 child displacements per day. Almost all of the recorded child displacements – 95% – were caused by floods and storms.

Keywords: Child health; Human migration, Climate change

Resumo: O relatório da UNICEF Crianças deslocadas num clima em mudança: preparando-se para um futuro que já chegou, analisa os perigos climáticos mais comuns que levam ao maior número de deslocamentos: inundações, tempestades, secas e incêndios florestais. O relatório observa que houve 43,1 milhões de deslocamentos internos de crianças relacionados a catástrofes ligadas ao clima durante um período de seis anos – o que equivale a aproximadamente 20.000 deslocamentos de crianças por dia. Quase todos – 95% – dos deslocamentos de crianças registrados foram provocados por inundações e tempestades.

Palavras-chave: Saúde da criança; Migração humana; Mudança climática

Milhões de crianças estão sendo expulsas das suas casas devido a fenômenos meteorológicos, agravados pelas alterações climáticas. Embora a ligação entre as alterações climáticas e o deslocamento seja complexa, é mais claro do que nunca que o clima está alterando estes padrões.

Nesse contexto, a UNICEF lança o relatório *Climate displacement report*, onde discute as principais causas e efeitos do deslocamento na vida de crianças.



O deslocamento – seja de curto ou de longa duração – pode multiplicar os riscos relacionados com o clima para as crianças e as suas famílias. No rescaldo de uma catástrofe, as crianças podem ficar separadas dos seus pais ou cuidadores, ampliando os riscos de exploração, tráfico e abuso. O deslocamento pode impossibilitar o acesso à educação e aos cuidados de saúde, expondo as crianças à imunização inadequada, à doenças e à subnutrição.

Apesar da gravidade da situação e do impacto na vida das crianças deslocadas devido a eventos relacionados com o clima, até o momento elas têm sido estatisticamente invisíveis. Os

dados existentes sobre os deslocamentos raramente são desagregados por idade, e fatores como a rápida urbanização, a fragilidade e os conflitos podem significar que as crianças em movimento têm ainda mais probabilidades de não serem vistas.

O relatório analisou os quatro perigos relacionados com o clima que causaram o maior número de deslocamento de crianças – mais de 43 milhões – entre 2016 e 2021: inundações, tempestades, secas e incêndios florestais. Ele apontou também a distribuição geográfica dos desastres e a escala dos deslocamentos de crianças associados.

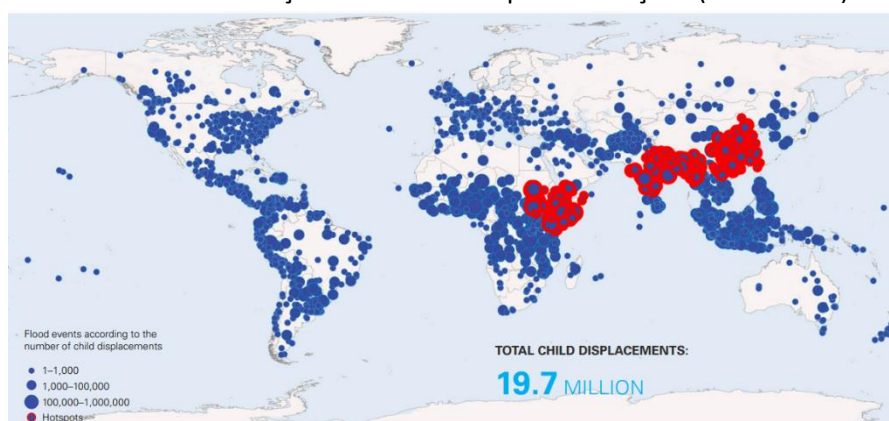
Foram registrados quase 135 milhões de deslocamentos internos ligados a mais de 8.000 eventos relacionados ao clima entre 2016 e 2021. Observou-se que algumas áreas foram mais propensas a deslocamentos do que outras devido à frequência e gravidade dos eventos e o número de crianças expostas aos perigos. Esses chamados “pontos críticos” foram identificados por uma análise espacial da distribuição (ou seja, a proximidade) dos eventos de perigo e o número de deslocamentos desencadeados.

Quatro perigos, milhões impactados

Inundação - termo geral para o transbordamento de água de um canal de rio para terra, normalmente seca (inundação fluvial); nível de água acima do normal ao longo da costa, em lagos ou em reservatórios (inundação costeira); ou a acumulação de água no local ou perto do local onde a chuva caiu (inundação repentina).

As inundações provocaram cerca de 19,7 milhões de deslocamentos de crianças em todo o mundo entre 2016 e 2021. Os locais mais afetados estão localizados principalmente no sul e no leste da Ásia: Índia (3,9 milhões), China (3,7 milhões) e Filipinas (1,3 milhão) - países mais afetados em números absolutos (Figura 1). A maioria dos deslocamentos registrados na região ocorreram durante a estação das monções de verão, que vai de Abril a Setembro. No entanto, muitos dos deslocamentos registrados foram preventivos (evacuações), onde as crianças foram transferidas antes mesmo do desastre acontecer.

Figura 1 - Deslocamento de crianças desencadeado por inundações (2016–2021)



UNICEF, 2023.

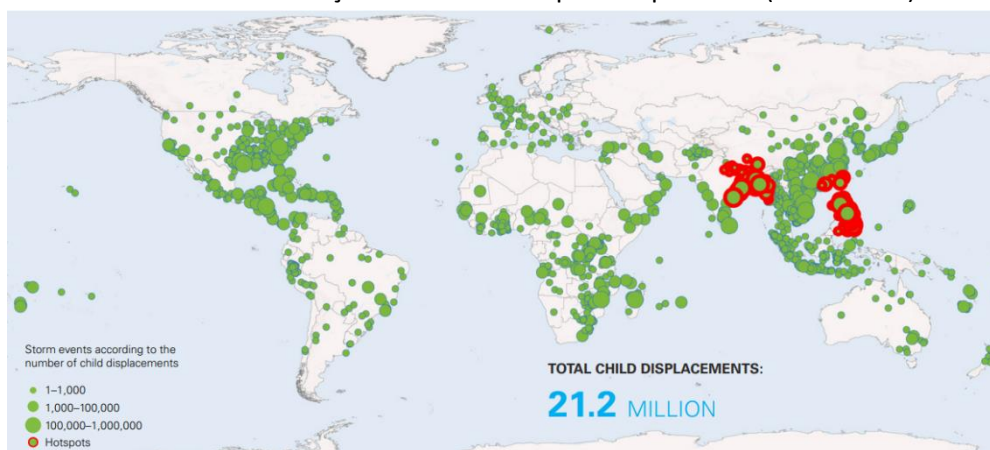
Cada ponto no mapa representa um evento de desastre e o tamanho do ponto indica o número estimado de deslocamento infantil.

Tempestade - Uma tempestade tropical se origina em águas tropicais ou subtropicais. É caracterizada por um ciclone de núcleo quente, não frontal, de escala sinóptica, com centro de

baixa pressão, faixas de chuva espirais e fortes ventos. Dependendo da sua localização, os ciclones tropicais são referidos como furacões (Atlântico ocidental, nordeste do Pacífico), tufões (Pacífico ocidental) ou ciclones (Pacífico Sul e Oceano Índico). Também estão incluídos tornados, nevascas (tempestades de inverno) e tempestades de areia/poeira.

As tempestades causaram cerca de 21 milhões de deslocamentos de crianças entre 2016 e 2021. Em números absolutos, a maioria deles foi registrada nas Filipinas (8,3 milhões), Índia (2,8 milhões) e China (2,6 milhões), enquanto os pequenos estados insulares em desenvolvimento e outras áreas do Caribe e do Pacífico foram os países mais afetados em termos relativos (Figura 2). Na Dominica, o número de deslocamentos foi equivalente a 76% das crianças do país. Outros casos incluem 37% em Sint Maarten (parte holandesa) e 31% em Cuba.

Figura 2 - Deslocamento de crianças desencadeado por tempestades (2016–2021)



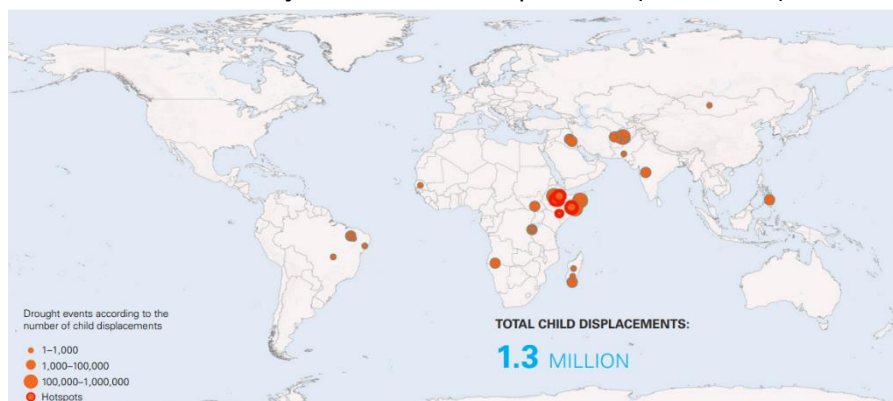
UNICEF, 2023.

Seca - período prolongado de precipitação anormalmente baixa que produz escassez de água para pessoas, animais e plantas. A seca é diferente da maioria dos outros riscos ambientais porque se desenvolve lentamente, às vezes até ao longo de anos, e seu início é geralmente difícil de detectar. A seca não é apenas uma questão física, uma vez que os seus impactos podem ser exacerbados pelas atividades humanas e pela necessidade de abastecimento de água.

As secas provocaram o deslocamento de mais de 1,3 milhão de crianças em 15 países entre 2017 e 2021. Mais da metade foi registrada na Somália (730.000), 340.000 na Etiópia e 190.000 no Afeganistão (Figura 3).

É importante tratar os dados sobre secas com cautela, especialmente ao compará-los com outros riscos que podem parecer mais importantes em termos de escala, já que existem poucos dados confiáveis. Considerando que o deslocamento relacionado à seca ocorre lentamente, apenas 40 eventos foram registrados na base de dados do IDMC (*International Displacement Monitoring Centre*). Por exemplo, embora países como Angola, Chade e Namíbia tenham passado recentemente por períodos de seca, há menos dados para vincular estes eventos a movimentos populacionais internos forçados. O deslocamento raramente é incluído nas pesquisas realizadas por governos ou organizações humanitárias, o que torna o impacto da seca difícil de avaliar.

Figura 3 - Deslocamento de crianças desencadeados pela seca (2017–2021)



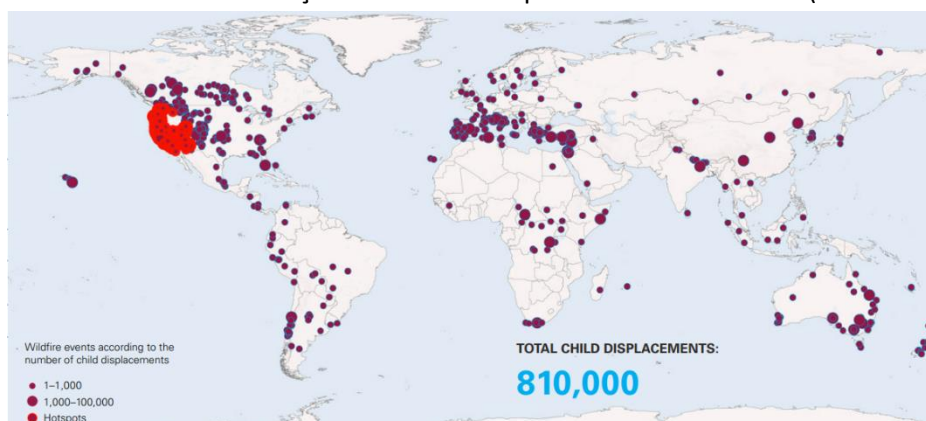
UNICEF, 2023.

Incêndios florestais - qualquer combustão ou queima descontrolada de plantas em um ambiente natural como florestas, pastagens, arbustos ou tundras que consomem os combustíveis naturais e se espalham com base nas condições ambientais (por exemplo, vento ou topografia). Os incêndios florestais podem ser desencadeados por raios ou ações humanas.

Eventos climáticos extremos exacerbados pelas mudanças climáticas afetam crianças de países de baixa e alta renda de forma igual. No entanto, as medidas de mitigação de riscos implementadas para reduzir seu impacto na vida das crianças podem variar muito.

Entre 2016 e 2021, 810 mil novos deslocamentos de crianças devido a incêndios florestais foram registrados, incluindo 280.000 somente no ano de 2020. Os três principais países com os maiores números de deslocamento de crianças foram os Estados Unidos (610.000), Canadá (47.000) e Israel (31.000). Desde que os dados foram disponibilizados pela primeira vez em 2008, os incêndios florestais provocaram cerca de 3,3 milhões de deslocamentos em todo o mundo, dos quais quase 90% ocorreram só na região das Américas (Figura 4).

Figura 4 - Deslocamento de crianças desencadeado por incêndios florestais (2016–2021)



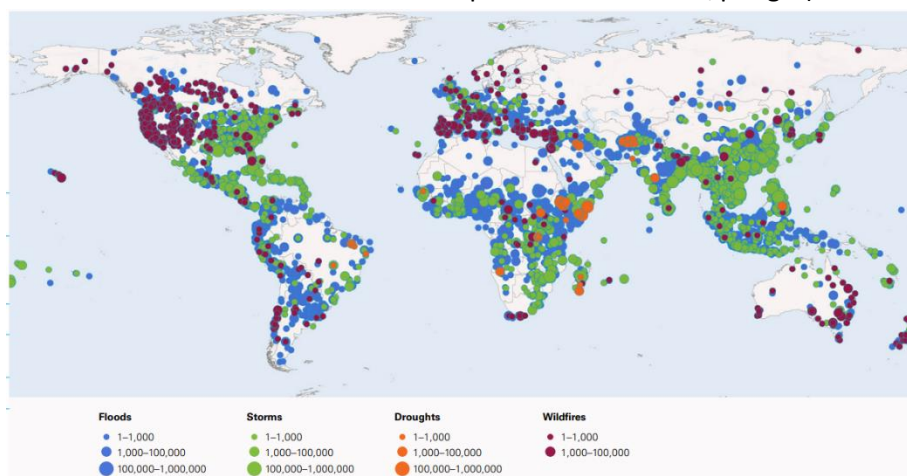
UNICEF, 2023.

Analisando os riscos/perigos de forma combinada

Combinando os múltiplos perigos, a Ásia Oriental e o Pacífico são as regiões com o maior número absoluto de deslocamento de crianças relacionadas com o clima no mundo, seguido pela região do Sul da Ásia (Figura 5). O maior número de deslocamentos de crianças foi

registrado nas Filipinas (9,7 milhões) nos últimos seis anos. No entanto, outras regiões, como a América Latina e Caribe, também foram particularmente afetadas em termos relativos.

Figura 5 - Deslocamentos relacionados ao clima por tamanho e risco/perigo (2016–2021)



UNICEF, 2023.

Olhando para o futuro

O perigo que poderá desencadear a maioria dos deslocamentos de crianças no futuro são as inundações fluviais, com uma média de quase 3,2 milhões de crianças deslocadas todos os anos. Isto representaria quase 96 milhões de deslocamentos nos próximos 30 anos. Os ventos ciclônicos são o segundo perigo mais impactante, com potencial para causar mais de 10,3 milhões de deslocamentos de crianças ao longo de 30 anos. Finalmente, as tempestades poderão ser responsáveis pelo deslocamento de 7,2 milhões de crianças durante este período. Dada a sua grande população, Índia, Bangladesh, Vietnã, Filipinas e China são os cinco países com maior número de deslocamentos futuros previstos de crianças devido a todos os desastres combinados (inundações fluviais, ciclones e tempestades). Contudo, em termos relativos, as Ilhas Virgens Britânicas, as Bahamas e a Antígua e Barbuda são os países que verão as suas populações infantis mais afetadas por deslocamentos provocados por catástrofes.

Partindo para ação

Melhorar os resultados para crianças e jovens em risco de deslocamento futuro e cumprir os compromissos assumidos no âmbito do Acordo de Paris, no Marco de Sendai, nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e no Pacto Global para Migração – governos, doadores, e parceiros do setor privado devem unir forças para dar prioridade às seguintes ações:

1. PROTEGER as crianças e os jovens dos impactos das alterações climáticas e do deslocamento, garantir que os serviços críticos para as crianças – incluindo educação, saúde, protecção social e serviços de protecção infantil – sejam sensíveis a choques, portáteis e inclusivos;
2. PREPARAR as crianças e os jovens para viverem em um mundo alterado pelo clima, melhorando a sua capacidade adaptativa e resiliência e permitindo a sua participação;
3. PRIORIZAR crianças e jovens – incluindo aqueles já deslocados de suas casas – nas políticas, ações e investimentos climáticos, humanitários e de desenvolvimento.

